

Henry Maxwell Wright (1849-1931): o poeta do amor que salva

Henry Maxwell Wright (1849-1931):
the poet of the saving love

Henry Maxwell Wright (1849-1931):
el poeta del amor que salva

Douglas Nassif Cardoso

RESUMO

A pesquisa apresenta parte da biografia do missionário e hinólogo Henry Maxwell Wright, importante personagem no início da evangelização protestante no Brasil. Tem por objetivo demonstrar a promoção e a propagação da teologia e das práticas do Segundo Grande Despertamento americano no Brasil. Além disto, são destacados os hinos evangelísticos, popularizados na maior parte diferentes igrejas de missão – congregacionais, presbiterianas, metodistas e batistas – por meio da utilização nas campanhas evangelísticas do próprio Wright junto a estas denominações e também da inclusão de sua hinódia no primeiro hinário do protestantismo brasileiro, o Salmos e Hinos.

Palavras-chave: Henry Maxwell Wright; hinos evangelísticos; missões, avivamentos; evangelização.

ABSTRACT

The article intends to demonstrate the promotion and propagation of the theology and practices of the Second Great American Awakening America in Brazil, with focus on evangelistic hymns as they were popularized among all of the different mission churches - Congregationalists, Presbyterians, Methodists and Baptists and used during evangelistic campaigns by Wright himself and as their hymnody was included in the in the first Brazilian Protestant hymnal, called Psalms and Hymns.

Keywords: Henry Maxwell Wright; evangelistic hymns; mission; revivals; evangelization.

RESUMEN

El artículo pretende demostrar la promoción y difusión de la teología y las prácticas del Segundo Gran Despertar de América Latina en Brasil, con el foco en los himnos evangelísticos a medida que se popularizó entre todas las diferentes iglesias de la misión - congregacionalistas, presbiterianos, metodistas y bautistas - y utilizado durante las campañas evangelísticas del propio Wright y como sus himnos se incluyó en el en el primer himnario protestante brasileño, llamada salmos e himnos.

Palabras clave: Henry Maxwell Wright; himnos evangelísticos; misión; avivamientos; evangelización.

Amor, que por amor desceste!
Amor, que amor morreste!
Ah, quanta dor não padeceste!
Minha alma vieste resgatar
E meu amor ganhar!
(HMW, Hino 134, Salmos e Hinos)

O século 19 foi marcado por diversos períodos de avivamentos. Entre eles destacam-se os grandes movimentos ocorridos nos Estados Unidos e na Inglaterra. Destacaram-se neste período as grandes campanhas evangelísticas dirigidas por importantes missionários e músicos evangélicos.

No Brasil a missionária pioneira do protestantismo de missão, Sarah Poulton Kalley, deixou manifesto seu desejo de avivamento em estrofe adicionada ao hino de Fanny Crosby (1820-1925), número 216 de *Salmos e Hinos*, escrito em 1869: *“Maravilhas soberanas outros povos vêem. Oh! Concede a mesma benção sobre nós também!”*

O cântico-oração foi atendido mais de uma década depois quando o evangelista-hinólogo Henry Maxwell Wright veio realizar suas campanhas evangelísticas no Brasil.

O objetivo deste ensaio biográfico é resgatar parte da memória deste importante missionário e apresentar algumas características dos primeiros cultos de avivamento em nosso país.

O tema é relevante devido Wright ser reconhecido como um dos mais profícuos escritores de hinos em português do século 19 e início do século 20. Encontramos no hinário *Salmos e Hinos*, base da hinódia protestante brasileira, 76 hinos e 20 coros de sua produção. E sua importância não é somente pela quantidade de hinos, mas por meio da popularidade alcançada pelos mesmos. O título da pesquisa registra a denominação dada pelo historiador Eduardo Moreira ao biografado - *“o poeta do amor que salva”*.

Do nascimento à conversão

Foi na cruz, foi na cruz que, a tremer percebi
Meu pecado castigado em Jesus.
Foi ali pela fé, onde os olhos abri
E, hoje, salvo, me alegro em Sua luz!
(HMW, Hino 317, Salmos e Hinos)

Filho de ingleses membros da Igreja Anglicana, Wright nasceu na cidade de Lisboa, no dia sete de dezembro de 1849. Desde criança seguiu costumes e ritos anglicanos. Seus pais lhe ensinaram a Bíblia

incentivando a memorização de versículos e participavam dos dois cultos dominicais da igreja.

Estudou em colégio inglês na cidade de Lisboa, sendo, segundo próprio depoimento, um dos alunos que mais davam trabalho ao seu professor. Seus pais possuíam vida social normal e não evidenciavam nenhum tipo de envolvimento ministerial ou de preocupação com missões.

Na adolescência seguia o ritmo e a rotina de seus pais, frequentando a igreja regularmente e também as diversas reuniões sociais. Destacava-se em especial na dança, sendo muito procurado para este fim.

No tocante à espiritualidade, aos 15 anos foi impactado por sermão sobre os três montes: Sinai, Calvário e Oliveiras. Em seguida, aos 16 anos viajou para Londres para trabalhar no comércio. Neste período ouviu um sermão sobre a segunda vinda de Cristo que o deixou temeroso quanto a sua salvação. Após longo processo de busca deparou-se com o texto do evangelho de Mateus 9.12: “Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes”. Percebeu que lhe faltava reconhecer-se como pecador e entregar-se ao Senhor.

A resposta de Wright foi de total entrega: “Senhor, se há neste mundo um enfermo, sou eu esse; se há um pecador que necessita de salvação, ei-lo aqui!” (MOREIRA, 1928, p. 5-6).

A mudança em sua vida foi notável. Mesmo com censura de seus pais e amigos que não entendiam a radicalidade de sua decisão. Abandonou as reuniões sociais e passou a frequentar cultos e movimentos evangélicos em Londres. Uniu-se a um grupo batista independente. Tornou-se pregador de cultos ao ar livre e em albergues noturnos. Serviu como professor voluntário de escola noturna especializada no ensino dos meninos de rua da capital inglesa.

Participou ativamente do reavivamento inglês de 1874 e 1875, ocorrido quando Dwight Lyman Moody (1837-1899), e Ira Sankey (1840-1908) promoveram campanhas evangélicas em Londres, como introdutor dos salões de culto e conselheiro nas “salas de inquirição” (após pregação) (MOREIRA, 1928, p. 6-7).

Além de Ira Sankey havia outros cantores solistas, seus contemporâneos: Philip Phillips (1834-1895), Robert Lowry (1826-1899), P. P. Bliss (1838-1876), James McGranham (1840-1907), P. P. Bilhorn (1865-1936) e Homer Rodeheaver (1880-1955). Estes cantores solistas possuíam igual destaque e importância que os pregadores (HUSTAD, 1991, p. 134).

Wright descobriu uma nova vocação no contato com os evangelistas americanos – a música, com Sankey e a pregação, com Moody – como fruto desta mudança, abandonou sua próspera carreira de negócios em outubro de 1875, contra a vontade de sua família, e tornou-se um evangelista e compositor de hinos em tempo integral.

Podemos avaliar a importância dos hinos evangelísticos na seguinte frase de Moody: “Ira Sankey tem levado mais pessoas para o céu com os seus cânticos do que as que tenho levado com minhas pregações” (ICHTER, 1965, p. 18).

Após o episódio de sua conversão Wright associou-se aos *Batistas Livres* e, de forma semelhante aos avivalistas americanos, passou a pregar de forma independente dos eixos denominacionais. Uma característica de suas campanhas evangelísticas era a união de todas as igrejas das regiões atingidas. Não ocorria disputa entre as igrejas e o grau de cooperação entre os diversos grupos era notável. Os convertidos eram encaminhados às igrejas que promoviam a organização e divulgação das séries de conferências.

Seguindo modelo dos “circuitos” de Moody e Sankey partiu em campanha de evangelização na Inglaterra e na Escócia. Passou três anos neste projeto, de 1875 a 1877.

Proclamando o evangelho aos portugueses

Acordai! Acordai! Despertai! Despertai!
E cantai! E cantai! O Senhor não tardará!
Eis marchamos para aquele bom país
Onde o crente, sim, é Cristo quem o diz.
Com o Salvador vivendo ali feliz,
Vai com Ele descansar!
(HMW, Hino 475, Salmos e Hinos)

Em 1878, voltou sua atenção para sua pátria, Portugal. Seu alvo era evangelizar na China, sentia chamado especial para esta nação, entretanto sentia-se devedor de anunciar o evangelho aos seus compatriotas.

Chegando a Portugal não ficou só no continente, mas avançou às ilhas, atingindo a Ilha da Madeira e o Arquipélago dos Açores. Chegou à Ilha da Madeira em 1878, trinta anos após o desembarque de Robert Reid Kalley, missionário pioneiro na evangelização de Portugal e, posteriormente, do Brasil. Outra coincidência com o missionário escocês era o desejo de fazer missões na China.

Estabeleceu ponto de pregação e, posteriormente igreja pioneira na Ilha de São Miguel. Como evangelista sentia-se limitado ao estabelecer-se numa igreja local. Necessitava encontrar obreiros para os novos campos. Pensou na possibilidade de incentivar alguns exilados madeirenses, expulsos da Ilha da Madeira em 1846 e radicados nos Estados Unidos, onde formaram igrejas presbiterianas em Illinois.

Entre 1879 e 1880 seguiu para os Estados Unidos, estabelecendo contato com igrejas presbiterianas portuguesas de Jacksonville e Sprin-

gfield, em Illinois. Seu alvo, como já vimos, era além de evangelizar e edificar madeirenses e seus descendentes estimulá-los à missão.

A fama de Wright espalhou-se entre os protestantes de fala portuguesa. Em 18 de maio de 1881 foi para Edimburgo, Escócia, conhecer o médico missionário Robert Reid Kalley – o pioneiro do protestantismo português e brasileiro. Na residência do último, denominada “**Campo Verde**” estabeleceu contato e amizade com o veterano pioneiro escocês. Kalley aproveitou sua visita para apresentá-lo e ao seu projeto missionário a amigos, reunindo mais de quarenta pessoas em sua casa.

Novo encontro de Wright e Kalley ocorreu entre 9 e 18 de julho de 1881. Na residência “**Campo Verde**” o evangelista anglo-português falou para auditórios de até 80 pessoas e, em 17 de julho de 1881, pregou a 200 estudantes na Universidade de Edimburgo.

Ainda em 1881, aceitou convite de José Luiz Fernandes Braga, presbítero da **Igreja Evangélica Fluminense**, para evangelizar no Brasil. Braga havia conhecido Wright na cidade do Porto, em Portugal, dois anos antes, entretanto, somente nesta oportunidade conseguira convencê-lo a visitar o Brasil.

O grande avivamento finalmente chega ao Brasil

Eis os milhões que em trevas tão medonhas
Jazem perdidos, sem o Salvador!
Oh! Quem irá as novas proclamando
Que Deus em Cristo salva o pecador!
(HMW, Hino 456, Salmos e Hinos)

No Brasil, Wright manteve contato com os principais missionários das diversas denominações – congregacionais, presbiterianos metodistas e batistas - fazendo campanhas evangélicas em Pernambuco, na Bahia, no Rio de Janeiro e em São Paulo. As programações, do ponto de vista protestante, eram notadamente unicistas.

Entre os líderes e missionários no Brasil, conheceu James Fanneston, James R. Smith, João Manuel Gonçalves dos Santos, Alexander L. Blackford, Modesto Perestrello de Barros Carvalhosa, G. W. Chamberlain, J. B. Howell, Eduardo Lane, Miguel Torres, João Fernandes da Gama, Benedito Ferraz e outros.

Introduziu nesta ocasião o apelo à decisão imediata por Cristo, ao fim da pregação (levantar da mão). Mesmo com algumas polêmicas entre líderes mais conservadores, esta prática, iniciada nos Estados Unidos durante o **Segundo Grande Avivamento**, através do ministério evangélico de Charles Finney, chegou ao Brasil.

Outra novidade era a utilização de hinos durante as mensagens. Agia de forma diferente dos avivalistas americanos Moody e Sankey, que apresentavam, no final do sermão, um novo hino que servia de resposta à mensagem. Wright, de sua parte, intercalava partes dos sermões com hinos que escrevia e ensinava ao seu público.

Encontramos interessante depoimento de Alfredo Pereira de Azevedo, um dos pastores da Igreja Evangélica Fluminense a respeito de suas pregações:

As suas conferências eram vibrantes, cheias de fogo, e não fatigavam, devido aos hinos, que eram muito bonitos, na letra e na música, e que, por assim dizer, faziam parte da pregação (JARDIM, 1957, p. 501).

As composições de Wright seguiam o estilo dos hinos evangélicos de Sankey, eram entusiásticos, espontâneos (às vezes compostos no momento da pregação), com refrão ou coro como ponto de destaque. Lembravam os cânticos chamados de acampamentos ou de reavivamento.

Uma terceira novidade foi a utilização de um novo gênero de música nos cultos, os “corinhos”. Por sua influência vários corinhos foram introduzidos na coleção **“Salmos e Hinos”**. Com músicas de fácil assimilação e uma só estrofe, este tipo de cântico logo se popularizou nas igrejas.

Outra característica marcante das conferências de Wright era quanto ao horário. Não raras vezes os encontros prolongavam-se até altas horas da noite e, em algumas ocasiões até a madrugada.

Henriqueta Rosa Fernandes Braga, uma das maiores autoridades em música sacra do século 20 no Brasil, apresenta texto em que destaca características de Wright:

Era uma figura respeitável: estatura elevada, voz cheia e harmoniosa, maneiras afáveis, unção religiosa. ... Pregador convincente, lia os hinos, antes de fazê-los cantar, de maneira muito expressiva, ressaltando o conteúdo do texto e tomando-o como tópico para o sermão. Distinguia-se no cântico dos hinos pela expressão que sabia dar à letra (BRAGA, 1961, p. 329-330).

Decorridos dez anos, em 10 de junho de 1890, voltou a visitar o Brasil com uma longa permanência, quase um ano. Viajou no mesmo navio de Salomão Ginsburg, evangelista de origem judaica enviado por Sarah Poulton Kalley para auxiliar o projeto de evangelização do Brasil. Ambos evangelistas, Wright e Ginsburg, dedicaram-se a produção de hinos e foram hospedados e receberam toda orientação logística de José Luiz Fernandes Braga, um dos líderes da primeira igreja de missão do Brasil, a **Igreja Evangélica Fluminense**.

Wright percorreu território brasileiro de norte a sul, entrando também na região oeste. Realizou campanhas evangelísticas de Belém do Pará, Santarém e Manaus (norte) até Curitiba (sul), passando por Ouro Preto em Minas Gerais (oeste). Conheceu uma nova geração de líderes das igrejas brasileiras: Eduardo Carlos Pereira, João Ribeiro de Carvalho Braga, Antonio Trajano, Belmiro César e outros.

Com o advento da proclamação da República, Wright acrescentou a utilização de teatros públicos para a evangelização em massa, sendo o pioneiro nesta forma de evangelização na capital brasileira (**Teatro Phenix Dramática**, Rio de Janeiro) (JARDIM, 1957, p. 501-502).

Em 1893 visitou pela terceira vez o Brasil acompanhado de sua irmã, Luiza W. Wright. Nesta ocasião, após realizar campanha em Pernambuco, deslocou-se para a cidade do Rio de Janeiro, onde atuou junto com o evangelista George C. Grubb, alternando púlpitos das diversas igrejas: congregacional (Fluminense), presbiteriana (Barreira) e metodista (Catete).

Wright foi convidado por Myron Clark para participar da fundação da primeira **Associação Cristã de Moços** (ACM) do Brasil, em quatro de julho de 1893, na cidade do Rio de Janeiro. A influência protestante é visível não somente pelo público que compareceu à inauguração como pelo local em que foi sediada, a **Sociedade Bíblica Americana**. Wright escreveu especialmente para a solenidade o hino *Pendão Real*, número 466 de **Salmos e Hinos** (BRAGA, 1961, p. 253).

O envolvimento de Wright com a ACM devia-se ao seu interesse em evangelizar os jovens, um de seus primeiros ministérios após sua conversão. O lema da associação – *Mens sana in corpore sano* – estimulava participação dos líderes de todas as igrejas do Rio de Janeiro.

Na Primeira Convenção Nacional das Associações Cristãs de Moços do Brasil, realizada no Rio de Janeiro em 1903, Wright escreveu e dedicou o hino *Sempre Fiéis*, número 444 de Salmos e Hinos. Mantinha contatos também com ACM da Inglaterra, dos Estados Unidos e foi quem a implantou em Portugal.

Vitimado por epidemia durante sua estada no Brasil, Wright foi obrigado a retirar-se para a Inglaterra em busca de tratamento, ficando acamado por quase cinco anos.

Recuperação, casamento e fixação de residência

Oh, não temas! Oh, não temas!
Pois Eu contigo sempre serei.
Oh, não temas! Oh, não temas!
Porque Eu nunca te deixarei!
(HMW, Hino 423, Salmos e Hinos)

Depois de longo período de convalescença, Wright recuperou-se em 1897, deixando a Inglaterra e retornando ao seu ministério em Portugal onde realizou campanha evangelística em diversas cidades.

Para o missionário a evangelização era a razão de sua vida. Moreira transcreveu a definição de Wright sobre evangelho:

O Evangelho é sempre uma mensagem clara e positiva de “boas novas” – boas novas do grande amor de Deus que deu Seu Filho; boas novas a respeito da pessoa desse Filho Bendito; essencialmente boas novas de que Cristo morreu pelos nossos pecados segundo as Escrituras; boas novas de que a obra da Redenção e Expição do pecado é uma obra consumada por Cristo na cruz e que Deus agora chama o homem ao arrependimento e à fé em Cristo e de que todo o que O recebe como seu Senhor, Salvador e Rei recebe aqui neste mundo, no mesmo momento, a salvação plena, perfeita e eterna, tornando-se numa nova criatura (MOREIRA, 1928, p. 20).

Em 1901, casou-se com Helena Delaforce, senhora inglesa, nascida na cidade do Porto. O casal empenhou-se com dedicação no preparo de materiais para apoio evangelístico de protestantes de fala portuguesa em diversos países.

Escreveu aproximadamente 200 hinos e muitos folhetos evangelísticos e de edificação espiritual, que distribuía e divulgava entre os protestantes de fala portuguesa.

Wright transformou a cidade do Porto em seu centro de missão. Inaugurou em 6 de janeiro de 1905 um amplo salão que abrigava, além das reuniões evangelísticas, a **Associação Cristã de Moços** (ACM).

Da última estada no Brasil ao descanso no senhor

Quando eu chegar à beira desse rio
Que Tu, por mim, quiseste atravessar,
Com Tua mão segura bem a minha,
E sobre a morte eu hei de triunfar!
(HMW, Hino 577, Salmos e Hinos)

Realizou sua última visita ao Brasil em 1914, quando foi convidado a participar da inauguração do novo templo da **Igreja Evangélica Fluminense**. Na ocasião fez circuito de evangelização nas igrejas em várias cidades dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Da cidade do Rio de Janeiro, de Niterói, de São Paulo e de Curitiba.

A novidade nesta última estada ao Brasil foi a presença de William Gershom Wills (1887-1959), que acompanhou Wright como cantor oficial da campanha evangelística. Wills era inglês e foi recebido como membro da **Igreja Evangélica Fluminense** em junho de 1913. Muito participativo

nas diversas atividades da igreja foi eleito presbítero em 18 de dezembro de 1825. Dirigiu o coral da igreja por longo tempo (BRAGA, 1961, p. 233).

Henry Maxwell Wright faleceu no dia 23 de janeiro de 1931, na cidade do Porto, em Portugal. Seu corpo foi velado na **Igreja Metodista do Porto** e o sepultamento se realizou no dia 25 no **Cemitério Britânico do Porto**. Desenvolveu interessante e criativo ministério no Brasil e em Portugal, talvez tenha sido o mais importante evangelista do século 19 e primeiro quartel do século 20 entre os povos lusófonos. A seu pedido foi cantado no ofício fúnebre o hino “**Rocha Eterna**”, número 408 de **Salmos e Hinos** (ICHTER, 1967, p. 91-92):

Ó Jesus bendito, terno e bom Senhor,
Só em Ti confio, ó meu Salvador!
Sobre a cruz morreste para me livrar;
Tudo padeceste para me salvar.

Só em Ti confio, pois, com grande amor,
Nunca desprezaste, um só pecador.
Todo o que contrito, a Teus pés se achou
Salvação de graça, por Ti alcançou.

Só em Ti confio: És fiel, Senhor,
Mui constante e firme, sempre Amparador!
Tua excelsa graça, nunca faltará!
Quem em Ti confia, não perecerá!

Só em Ti confio: Grande é Teu poder,
Pois todo inimigo, podes bem vencer.
Salvo e mui seguro, viverei, Senhor,
Sempre protegido, pelo Teu amor!

A última homenagem recebida foi a colocação da bandeira da Associação Cristã de Moços (ACM), sobre o caixão de Wright. Era o reconhecimento daquela entidade tão querida do evangelista.

Referências bibliográficas

- BRAGA, H. R. F. *Música Sacra Evangélica no Brasil* – Contribuição à sua História. Rio de Janeiro: Kosmos, 1961.
- HAHN, C. J. *História do Culto Protestante no Brasil*. São Paulo: ASTE, 1989.
- HUSTAD, D. P. *A Música na Igreja*. São Paulo: Vida Nova, 1991.
- ICHTER, B. H. *Se os Hinos Falassem*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1965. v. 1.
- _____. *Vultos da Música Evangélica no Brasil*. Rio de Janeiro: JUERP, 1967.

JARDIM, H. de S. *Esboço Histórico da Escola Dominical*. Rio de Janeiro: Igreja Evangélica Fluminense, 1932.

MENDONÇA, A. G. *O Celeste Porvir*. São Bernardo do Campo: IMS, 1995.

MOREIRA, E. *Meio Século de Evangelização e Portugal e no Brasil*. Porto: Typografia Sequeira Limitada, 1928, Biblioteca Fidelidade Cristã. v. 8.

ROCHA, J. G. da. *Lembranças do Passado*. Rio de Janeiro: UIECB, 1957. v. 4.

_____. (Org.). *Salmos e hinos: com músicas sacras*. Rio de Janeiro: Igreja Evangélica Fluminense, 1975.